

# Paranoá pede solução para a falta d'água

Carmen Kozak

A Associação dos Moradores da Vila Paranoá apresentou, ontem, ao Chefe do Gabinete Civil do GDF, Guy de Almeida, um documento reivindicando, dentre outras coisas, a solução imediata para o problema de falta d'água enfrentado, diariamente, pelos 30 mil moradores da maior e mais antiga invasão do DF.

Segundo a presidente da Associação, Maria Delcione da Silva, neste período de estiagem a falta d'água é generalizada, «pois os três chafarizes estão constantemente secos». Ela considera inadmissível a «impassividade das autoridades, que permitem que uma das populações mais carentes do País não tenha as mínimas condições de vida e ainda passe sede».

Saúde, educação e moradia são os outros tópicos apresentados como prioridade ao chefe do ga-

binete civil. A Associação denuncia, ainda, a política «policialesca» executada pela Terracap, «que ao invés de solucionar o problema habitacional, usa de violência e corrupção para manter os seus propósitos».

## Interesses

Maria Delcione afirmou que «nenhum governo retrocedeu tanto com a questão de moradia no DF quanto o de José Aparecido». Ela reconhece que existem «grandes entraves» dentro do GDF em relação ao assentamento da invasão do Paranoá. «A Terracap é contra a fixação, já que ela é proprietária de 100 por cento do terreno», declarou.

A Associação, no entanto, não perde a esperança de um dia receber a posse dos lotes. Segundo Delcione, existem famílias que moram naquela área há mais de 30 anos, «sendo inadmissível qualquer iniciativa do governo no sen-

tido de remover as famílias». Resalta que será difícil a melhoria das condições de vida, sem que seja tomada antes a decisão da fixação ou transferência da invasão.

## Estudos

O Chefe do Gabinete Civil do GDF, Guy de Almeida afirmou que não existem condições suficientes para o governo definir uma solução para a invasão do Paranoá. Acrescenta que para isso o governo analisará os resultados dos estudos do Grupo Consultivo de Política Habitacional para a População de Baixa Renda incluídos no Plano Trienal (87/89).

Guy de Almeida reconhece que são «muitas as dificuldades enfrentadas por esses moradores», acreditando que qualquer medida, no sentido de minimizar os problemas, só poderá ser tomada depois da definição do destino da invasão.